

Debate esquentado no PT

Programa econômico moderado abre crise interna entre as correntes do partido

Vanice Cioccarl

SÃO PAULO

Apresentação de um programa econômico com propostas moderadas para a campanha da sucessão presidencial, como a manutenção das metas de inflação e da cobrança de CPMF, abriu uma crise interna entre as diversas correntes do PT. O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), disse que o partido deu a determinados temas o mesmo tratamento dispensado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Pinheiro afirmou que o núcleo de economistas petistas que elaborou o programa "errou e atropelou" o partido ao divulgar um documento que ainda não tem a chancela petista. Integrante da Democracia Socialista (DS), corrente da chamada esquerda petista, Pinheiro ressaltou que o programa tem estrutura correta, mas carece de um ajuste razoável para passar a priorizar os aspectos sociais, como o programa de renda mínima básica para toda a população.

— O social precisa ser priorizado. Não podemos dar um tratamento que é semelhante ao que o Malan está dando — criticou.

O senador Eduardo Suplicy (SP), que tenta disputar prévias contra o virtual candidato do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, reclamou da pouca ênfase no investimento social.

— Não tenho pontos de discordâncias, mas pontos que considero importantes aprofundar no documento sobre a proposta econômica do partido. Temos que fazer uma profunda transformação de prioridades em relação ao modelo do presidente Fernando Henrique Cardoso, sobretudo na erradicação da pobreza e redução da desigualdade social — disse Suplicy.

Coordenador do grupo de 14 economistas que elaborou o programa, o deputado Aloizio Mercadante (SP) repudia as comparações entre o projeto preliminar e a atual política econômica. De acordo com Mercadante, tratar de metas para o crescimento ou mesmo de controle inflacionário não representa uma capitulação ao modelo econômico vigente.

— Nós não damos à inflação esse papel hierarquizador e disciplinador de todas as demais políticas públicas. Essa é a visão monetarista. Agora, dizer isso não significa que não tenho que quantificar as metas econômicas básicas para discuti-las de forma mais articulada — afirmou o coordenador do plano.

Documento será discutido hoje com especialistas

• O debate vai esquentar ainda mais a partir de hoje, quando o programa começa a ser discutido com especialistas de fora do partido, em meio a críticas dos próprios petistas e também dos adversários.

— Quem decide o programa de governo é a instituição partidária, não quem elabora uma sugestão. Foi uma contribuição dos economistas do partido. Mas houve um erro, um atropelo. Se soubermos tratar a situação, não ocorrerão problemas internos entre as tendências — afirmou Walter Pinheiro.

Na esquerda do PT, a corrente trotskista "O Trabalho" considera insuficientes as propostas preliminares do plano econômico. Candidato a presidente do partido e líder da corrente, Markus Sokol defende o não pagamento da dívida, reestatização das estatais e a reforma agrária.

— Apesar da retórica social, o documento não estabelece mecanismos para concretizar isso. Não há soberania enquanto o país estiver sob o jugo da dívida e do FMI — disse Sokol.

Mercadante reconhece que o partido ainda não debateu internamente o documento de 44 páginas com as propostas econômicas. Ele resalta que se trata de um texto preliminar, elaborado no âmbito do Instituto Cidadania (ONG vinculada ao PT), que servirá de base para o debate que está começando.

— Tanto quem elogiou como quem criticou não leu o texto. A nossa intenção é estimular o debate econômico. O papel do PT é debater políticas e caminhos alternativos para o país — disse Mercadante, que considera que o eventual desgaste político "faz parte do jogo".

O texto preliminar do plano econômico será debatido com cerca de 20 economistas e sociólogos, entre os quais Luciano Coutinho (economista da Unicamp), Luiz Gonzaga Beluzzo (economista ligado ao PMDB) e Francisco Oliveira, sociólogo e ex-integrante do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), entidade que o presidente Fernando Henrique ajudou a fundar.

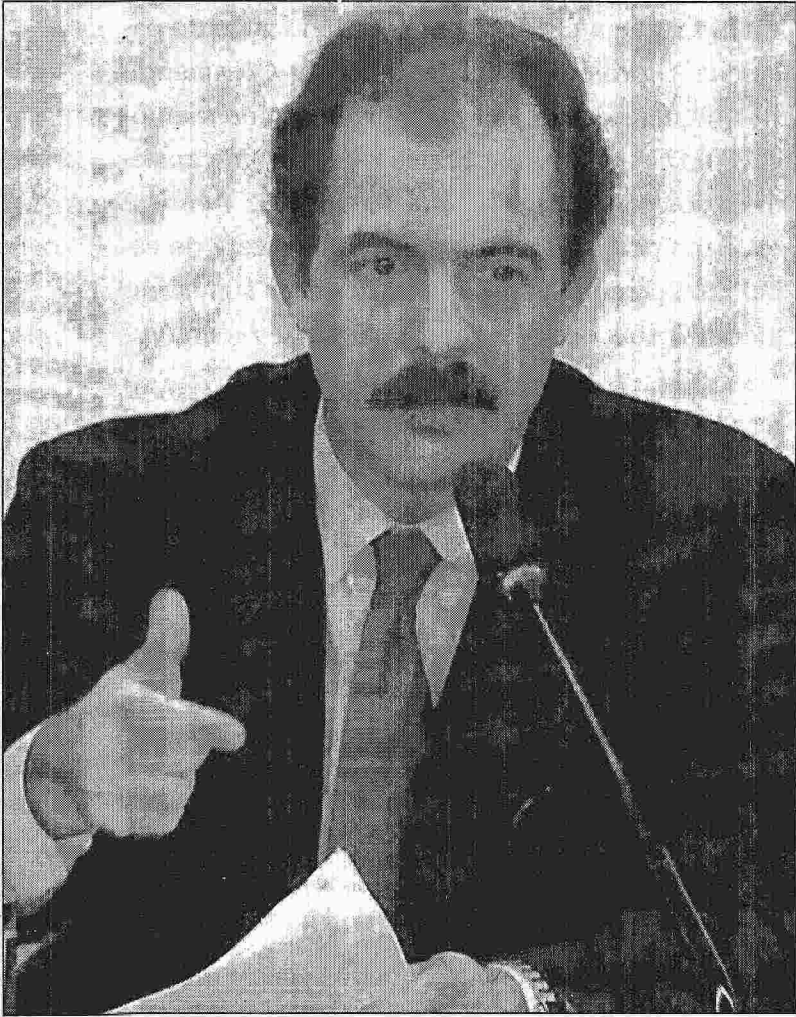
Ontem, Mercadante, Lula e o presidente nacional do PT, José Dirceu, participaram da gravação do programa que será veiculado nesta quinta-feira em cadeia nacional de rádio e TV. A crise brasileira e as propostas econômicas do partido ocuparão parte dos 20 minutos do programa, dirigido pelo publicitário Duda Mendonça. As gravações, feitas no Hotel Meliá, em São Paulo, reuniram a cúpula do petista, mas a imprensa não pôde acompanhá-las.

Ailton de Freitas/31-5-2001



LULA, VIRTUAL candidato do PT, estará em programa de TV na quinta-feira

Ailton de Freitas/22-5-2001



MERCADANTE, O coordenador do programa, diz que desgaste faz parte do jogo